

## Notícias

### SESSÃO SOLENE COMEMORATIVA DOS 43 ANOS DA REVOLUÇÃO DOS CRAVOS NA ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA **25 de Abril na Casa da Democracia**



A ADFA esteve representada pelo presidente da Direção Nacional, José Arruda, e pelo membro do Conselho Fiscal Nacional, Garcia Miranda, na Sessão Solene de Comemoração do 25 de Abril realizada na Assembleia da República, em Lisboa, na manhã em que os Órgãos de Soberania e as Instituições Cívicas e Militares celebraram a "Revolução dos Cravos" na Casa da Democracia.

Por convite do presidente da Assembleia da República, a Associação assistiu à cerimónia na Galeria III do Parlamento, perto da secretária de Estado da Inclusão das Pessoas com Deficiência, entre outras entidades.

O ELO esteve junto dos Capitães de Abril e realizou a reportagem do evento em que entrevistaram o Presidente da República, o presidente da Assembleia da República e os representantes dos partidos políticos com assento parlamentar, saudando os homens que fizeram Abril acontecer, acompanhados pelo aplauso geral.

O Presidente da República, Marcelo Rebelo de Sousa, referiu no seu discurso que "os dois anos e meio que faltam para o termo da legislatura parlamentar terão de ser de maior criação de riqueza e melhor distribuição", saudando o progresso da economia, mas alertando para o "empobrecimento ético"

da sociedade, na qual se abrem "caminho a radicalismos, racismos e xenofobia", em prol de um "messianismo que da democracia apenas gosta de usar o que lhe convém".

O Chefe do Estado sublinhou que "é dos portugueses todos o mérito primeiro das vitórias que fomos tendo nos últimos anos nas nossas finanças e economia", afirmando que cabe igualmente aos cidadãos "o papel decisivo de criar um futuro melhor" e que é "essencial tornar claro" que a democracia "tem de ser mais livre e mais justa", para que os portugueses "nunca desistam do que andam a construir há mais de 40 anos".

Alberto Martins, do PS, expressou gratidão aos capitães de Abril que, com risco da própria vida, fundaram o nosso futuro e a nossa Democracia". Falou também do "trágico e desumano erro histórico da ditadura que prolongou o sofrimento de uma guerra injusta, responsável pela destruição, mutilação e morte de tantos homens e que acabou por precipitar o retorno de milhares de portugueses ao País em condições vazias, de sacrifício e de desesperança.

Vários foram os momentos em que os capitães de Abril foram homenageados pelas palavras dos intervenientes. Mário Soares foi a figura que também foi evocada, como "homem que cruzou a

sua vida com o destino da Pátria".

Eduardo Ferro Rodrigues, presidente da Assembleia da República, falou do papel decisivo do Presidente da República na recuperação da confiança nas instituições, através da magistratura da proximidade em "permanente respeito pela Constituição".

Ferro Rodrigues salientou os resultados do grupo de trabalho para o Parlamento mais digital, com a desmaterialização do processo legislativo, a renovação do site, e mecanismos que permitam maior interação como a plataforma para submissão de petições e a bolsa de perguntas e requerimentos. Enfatizou também os desafios estratégicos de Portugal e da Europa.

O presidente da AR evocou Salgueiro Maia, Zeca Afonso e Mário Soares, "na memória de Abril, a saudade portuguesa".

Na Sessão Solene de comemoração do 25 de Abril na Assembleia da República usaram da palavra os deputados dos partidos PAN, PEV, PCP, CDS-PP, BE, PS e PSD.

O hino nacional foi tocado (nos Passos Perdidos do Parlamento) pela banda da GNR na abertura e depois do encerramento da sessão.

O Chefe do Estado, acompanhado pelo presidente da Assembleia da República, passou pelo átrio principal do

Parlamento para ver a exposição "José Afonso — andarilho, poeta e cantor", que assinala os 30 anos da morte do músico.

O Presidente da República condecorou, no Palácio de Belém, o arquiteto Álvaro Siza Vieira, e, a título póstumo, o bispo do Porto D. António Ferreira Gomes e Francisco Sá Carneiro.

Realizou-se também o tradicional desfile popular do 25 de Abril, na Avenida da Liberdade, em Lisboa, organizado pela Associação oficial do primeiro-ministro, em São Bento, estiveram abertos ao público, com um concerto de Jorge Palma e a leitura de poemas por Manuel Alegre, sendo ainda inaugurada uma escultura de Vhils, que invoca os princípios da Revolução.

Foi também inaugurado um Memorial a Zeca Afonso, no Jardim das Francezinhas, junto à Assembleia da República, numa cerimónia que contou com a intervenção do presidente da Câmara Municipal da capital, Fernando Medina. O Memorial a José Afonso nasceu de uma proposta de Orçamento Participativo e foi realizado como parte do trabalho de curso dos alunos de Escultura da Faculdade de Belas-Artes, sob orientação do professor Sérgio Vicente, e a placa em bronze concebida por Luísa Barros Amaral.